INFORMAÇÃO SOBRE O SOBRENOME DÁVILA DA ZONA DOS ALTOS DE JALISCO, MÉXICO

Grupo de Inteligência Guadalupano, 24 de outubro de 2025

ADVERTÊNCIA

Todos precisamos ter uma idéia real do que são as coisas para podermos nos desenvolver na realidade; quem esquece isso é um sonâmbulo, é alguém que caminha dormindo pela realidade com todos os imensos perigos que isso implica, porque a realidade mata quem não a vê. No que diz respeito a ser realista com as pessoas, isso é duplamente necessário, pois para poder estabelecer uma devida relação com os demais é imprescindível formarmos um conceito o mais objetivo e justo possível sobre quem são; sem isso corremos grandes perigos, além de que sem isso não é possível se conduzir bem socialmente e moralmente.

Assim, ainda que muitas vezes não possamos ter certeza sobre as más intenções dos outros, mesmo assim precisamos, para manter nossas relações interpessoais, formar um conceito o mais justo possível sobre o nosso próximo, e isso só pode ser alcançado sendo objetivo, sem julgamentos nem suspeitas temerárias, as quais, além de serem pecado, nos tiram da realidade. Para se ter uma idéia correta sobre uma pessoa, ela deve ser elaborada não apenas com um aspecto dela, porque é necessário considerar, além do importantíssimo critério de levar em conta sua trajetória e obras, também todos os elementos verídicos — tanto favoráveis quanto desfavoráveis — de informação (não de desinformação ou difamação) que possamos ter ao nosso alcance para não cometermos difamações e injustiças contra ela.

Aplicando o anterior ao tema da infiltração na Igreja, não se deve nunca esquecer que existem judeus sinceramente cristãos e não judeus que, sendo anticristãos, fingem ser cristãos (como é o caso dos maçons), e que nossa luta não é uma luta racial contra a carne e o sangue, é uma luta espiritual contra os exércitos que o inferno tem neste mundo, e que estamos imersos — gostemos ou não — numa guerra com Cristo ou contra Cristo.

Esclarecido o anterior, apresentamos a seguir uma informação não baseada em calúnias ou afirmações sem fundamento, mas sim em dados verificáveis que devem ser levados em conta se se quiser ter um julgamento objetivo, pois não se pode ser objetivo se alguém fecha irracionalmente o entendimento diante de atos e evidências que nos estouram os olhos.

Fique claro que tudo o que apresentamos a seguir não são julgamentos morais sobre ninguém ou sobre o falso cristianismo de nenhum, mas sim uma importante informação objetiva que pode ajudar a formar conceitos mais plenos, verídicos e justos sobre as pessoas, informação que nos permita distinguir com fundamento real os bons dos maus, e isso não unicamente por justiça, mas também pela prudência mais básica e elementar na defesa da Santa Igreja, não vá ser que no dia do nosso

juízo descubramos, para nossa desgraça, que por andarmos dando precipitadamente bastonadas de cego, andamos ferindo a Igreja ao golpear os bons e defender os maus. Além disso, não se deve esquecer que há muitos casos em que só Deus sabe quem é trigo e quem é joio.

Dito isso, passamos agora à exposição dos dados apresentados pelos documentos, sem esquecer que são unicamente elementos de julgamento que nos ajudarão a chegar, em consciência e com a ajuda de Deus, a conclusões verdadeiras e justas:

Fornecemos a seguir provas documentais sobre o sobrenome **Dávila** da zona dos Altos de Jalisco, México.

As fontes da informação aqui apresentada são as seguintes, e fornecemos fotocópias das mesmas:

A) Livro "Retoños de España en la Nueva Galicia", Tomo I, segunda edição.

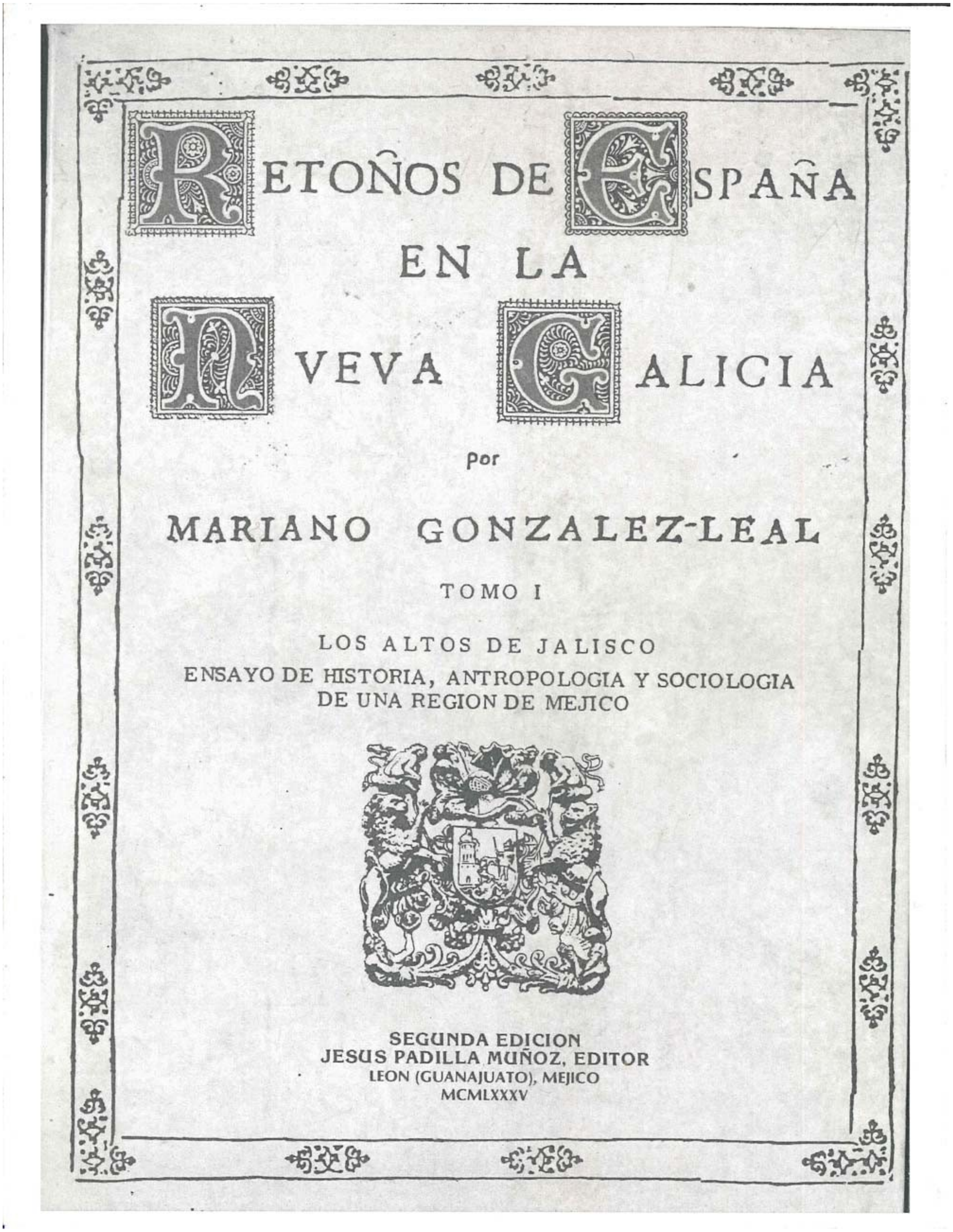
- **Autor:** Mariano González-Leal.
- **Descrição:** Estudo histórico, antropológico e sociológico sobre a zona dos Altos de Jalisco, México.
- **Editora:** Jesús Padilla Muñoz, Editor. León, Guanajuato, México.
- **Ano:** 1985.

Nesta obra se afirmam as seguintes coisas:

1. **Origem:** O autor sustenta que a família Dávila da zona dos Altos de Jalisco tem origem judia. Para isso, apresenta argumentos e três esquemas genealógicos demonstrando que são descendentes do judeu **Santiago de Vera** (ver esquema da página A-1).
2. **Infiltração:** Santiago de Vera foi investigado por tentar infiltrar-se na Santa Inquisição ao solicitar o cargo de consultor (página 187), o que lhe era proibido por suas origens judaicas.
3. **Condenações:** No segundo esquema genealógico, apresentam-se provas de documentos da Santa Inquisição espanhola onde a Inquisição de Sevilha informa à mexicana que membros da família Vera foram repetidamente condenados pelo Santo Ofício na Espanha por serem judaizantes e falsos cristãos (páginas 189 e 190).
4. **Entroncamento:** No terceiro esquema genealógico (página A-2), González-Leal afirma o entroncamento dos Dávila com os **Hurtado de Mendoza**.

NOTA IMPORTANTE: Obviamente, González-Leal não sabia, ao escrever seu livro, que a família alteña Dávila também pode ser considerada judia por seu entroncamento com a família HURTADO DE MENDOZA, pois não diz nada a esse respeito em sua obra. Porém, aqui fornecemos uma prova documental de uma fonte genealógica judaica que sustenta a origem judaica de tal sobrenome: ver **"Finding Our Fathers. A Guidebook to Jewish Genealogy"** de Dan Rottenberg (Genealogical Publishing Co., Inc. Baltimore, 1986). Na lista de sobrenomes judeus apresentada

neste livro, está enumerado como judeu o sobrenome Hurtado de Mendoza (ver a página 247 desta obra).



RETOÑOS DE ESPAÑA
EN LA
NUEVA GALICIA

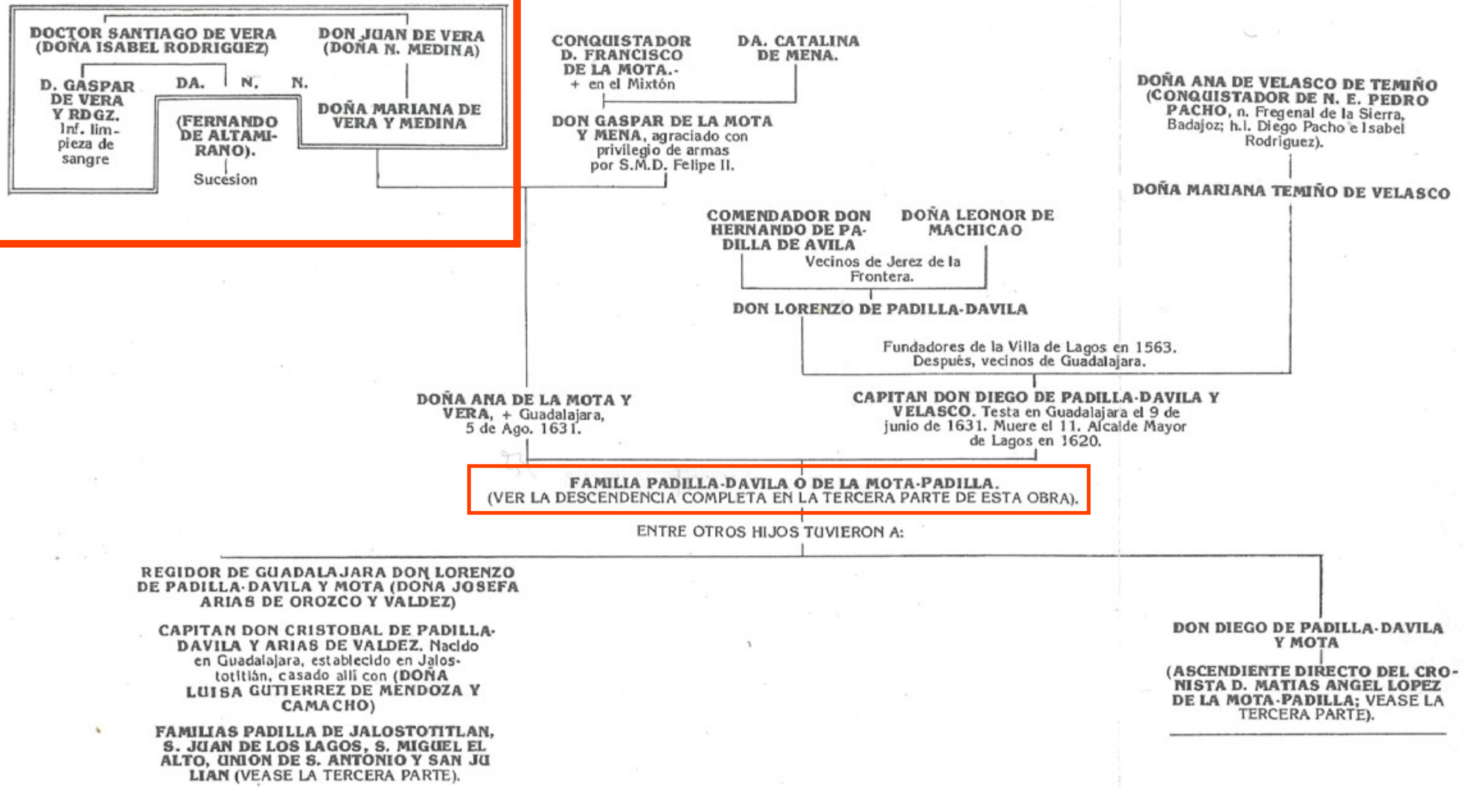
por

MARIANO GONZALEZ-LEAL

TOMO I

LOS ALTOS DE JALISCO
ENSAYO DE HISTORIA, ANTROPOLOGIA Y SOCIOLOGIA
DE UNA REGION DE MEJICO

SEGUNDA EDICION
JESUS PADILLA MUÑOZ, EDITOR
LEON (GUANAJUATO), MEJICO
MCMLXXXV



ESQUEMA GENEALOGICO ILUSTRATIVO DEL CAPITULO XII.- Familias que registran una rama sefardita de ascendientes: la linea ascendente judía, a que se refiere el texto, es la que en el presente esquema aparece enmarcada con linea doble. La descendencia íntegra de estas familias puede consultarse en la tercera parte.

1725. El error sobre el lugar de nacimiento de Santiago de Vera, y en otros datos ya se halla en 'Cartas de Indias' que editadas por el Ministerio de Fomento, Madrid, 1870, dirigieron entre otros los señores Zaragoza y Jiménez de la Espada, mejor dicho, en las notas biográficas a las mismas. Luego lo hemos visto reproducido en la Historia de Filipinas, de Montero Vidal, en las Enciclopedias. etc.)- Su propia declaración, como veremos, y con la mayor fidedignidad, señalará lugar de su nacimiento el de la Villa de Madrid" (4).

Páginas más adelante, escribe el autor en cita:

"No podríamos ahora indicar la fecha exacta en que el doctor Santiago de Vera formulara su solicitud a los inquisidores para el cargo de consultor que deseaba, pero sí que fue, cuando menos, con anterioridad a noviembre de 1582. Esto en razón a que de una carta de 10 de dicho mes y año, recibió contestación la Inquisición de Nueva España sobre este asunto de la de Sevilla, fechada en el castillo de Triana, a 26 de mayo de 1583 (en el estudio original, se halla la transcripción del documento citado como el número 1 del apéndice documental).

"Coincidiendo con esta última fecha citada o con poca diferencia de la del principio del expediente que promovió la Inquisición mejicana, al objeto de asegurarse, conforme a sus normas, de todas las calidades y circunstancias del doctor Santiago de Vera, el fiscal de la Audiencia de Méjico, licenciado Eugenio de Salazar, posiblemente el poeta, también madrileño, intervendría en un pleito criminal contra don Félix de Robles, en razón de lo que había sido vertido en un libelo que había circulado sobre Santiago de Vera. Posiblemente fuera autor de este libelo Jerónimo Carfate, según resulta, al parecer, de un documento, por el que consta fue condenado por la Sala del Crimen de la Audiencia mejicana (boletín del Archivo General de la Nación, México, tomo XII-4-1941).

"Era don Félix hijo legítimo y natural del doctor Hernando, oidor de la Real Audiencia de México, y de doña Magdalena, su legítima esposa, y aunque por ambas líneas se le suponía hijodalgo de sangre y caballero, el mismo libelo le atacaba de lo contrario, al paso que también atacaba al doctor Vera. Quería así, el fiscal, desvanecer éstas y confirmar aquellas aseveraciones, sometiéndolo todo a comprobación" (5).

El documento en cuestión, que transcribe íntegro Miralles de Imperial como número 3 del apéndice documental, y que había antes sido publicado en el Boletín del Archivo General de la Nación de Méjico según se ha antes citado, dice: "Copia de vna pregunta del Ynterrogatorio del Licenciado Eugenio de Salazar fiscal de la audiencia real de México en el pleito criminal, contra don Félix de Robles, sobre, el libelo puesto contra el doctor Santiago de Vera: 17. Si saben que el dicho doctor Santiago de Vera, es hombre limpio en linaje Yjodalgo notorio, y de principales deudos, y Por tal avido y tenido, en las partes donde, a Ressidido, y Le conocen, y en la Villa de Madrid, de donde es natural y fueron Vezinos, sus padres, que asy mesmo fueron de mucha calidad, y tenidos en tal opinión"

"Preocupación evidente -continúa el texto de Miralles de Imperial- ante caso tan fuera de lo común, sentían los inquisidores mejicanos. Veían, además, este asunto suprimido de edicto que se les había ordenado publicar. Había llegado a sus oídos, finalmente, que en España había inconvenientes para sus propósitos, y especialmente porque no se entendía muy clara la competencia de la Inquisición en tal caso.

"Las preguntas del fiscal de la Audiencia, Eugenio Salazar, sobre el doctor Vera, del mismo sentido que las dirigidas sobre el doctor Robles, aunque no agregaban ningún nuevo dato genealógico, señalaban la villa de Madrid como lugar del nacimiento de Santiago de Vera. Interrogaban, además, sobre si este doctor Vera y sus padres eran limpios, hijosdalgo y éstos de alta condición.

"La genealogía que de línea paterna y de su propia letra manuscrita había dado Santiago de Vera a la Inquisición de la Nueva España, era la siguiente: su padre, el doctor Juan de Sanctiago, médico de la Cámara de Su Majestad, natural de Sevilla, que residió muchos años, hasta que murió, en la Villa de Madrid. Su abuelo paterno, llamado Diego Hernández, escribano de Su Majestad, que casó con Isabel de Cazalla, ambos de la colación o barrio de San Bartolomé, donde vivieron y murieron. Añadiendo que, fallecida Isabel de Cazalla, Diego Hernández casó segunda vez con Fulana de Valverde, de quien tuvo numerosos hijos.

"No bastaban, sin embargo, estos datos para la Inquisición mexicana, que, como vimos, solicitaría de la de Sevilla su confirmación y ampliación. Esta Inquisición, por la ya citada carta de 26 de mayo de 1583, dio su buena y cumplida cuenta de tal encargo.

"Para llevarlo a cumplimiento, se había valido de lo depuesto por el doctor Valverde, médico, de setenta y cuatro años de edad, vecino de Sevilla, hermano de padre del doctor Juan de Sanctiago y tío, por tanto, del doctor Vera.

"De los datos que facilitó Valverde y de los que suministraron los libros y registros del Santo Oficio sevillano, pudo llegarse a una evidencia sobre lo que se había presumido o sabíase popularmente respecto a la ascendencia del doctor Santiago de Vera, con notable diferencia respecto de los datos aportados por éste, como podrá advertirse, y mejor, en el documento número 2 del apéndice (que luego se transcribirá).

"Así, Diego Hernández, escribano del Rey, abuelo del licenciado (que nuevamente se nombra con este título aquí al doctor Vera) fue hijo de Juan de Sevilla, cambiador, y de Violante Ruiz, que habían sido ambos reconciliados por el Santo Oficio, y, a su vez, era nieto de Fernán González, sastre, y de Beatriz Sánchez, también reconciliados. Asímismo, Violante Ruiz, su madre, era hija de Juan Ruiz, escribano de las alzadas, y de Isabel Ruiz de Rojas, condenados por aquel Santo Oficio. Además, Isabel de Cazalla, madre del doctor Vera, era hija de Juan de Cazalla y de Isabel Sánchez, que también habían sido condenados por el Santo Oficio. Corres-

póndense así estos datos en el siguiente árbol genealógico:

Fernán González, sastre, reconciliado por el Santo Oficio.

Beatriz Sánchez, reconciliada por el Santo Oficio.

Juan Ruiz, escribano de las alzadas, condenado por el Sto. Oficio.

Isabel Ruiz de Rojas, condenada por el S.O.

Juan de Sevilla, cambiador, reconciliado por el Santo Oficio.

Violante Ruiz, reconciliada por el Santo Oficio.

Diego Hernández, escribano de Su Majestad.

Juan de Cazalla, condenado por el Santo Oficio.

Isabel Sánchez, condenada por el Santo Oficio.

Otras nupcias.

Unas nupcias.

Doctor Bartolomé de Valverde, de setenta y cuatro años, deponente, médico.

Doctor Juan de Santiago, médico de Cámara de Su Majestad, natural de Sevilla, murió en Madrid. Fue médico de las Infantas.

Isabel de Cazalla.

DOCTOR SANTIAGO DE VERA.

"Con todo lo expuesto, concluía la Inquisición sevillana determinando que Santiago de Vera era "Confeso descendiente de condenados y reconciliados por la ley de moisen".

"Quedaba patente la ascendencia del doctor Santiago de Vera, pero más que en la consecuencia que sobre estos datos pudiera pensarse, habremos de fijar nuestra atención en cómo el ánimo de los inquisidores quedó posteriormente suspenso. Hasta podría llegar a suponerse con alguna probabilidad que el recién nombrado gobernador de Filipinas no llegará a saber más de asunto tan enojoso.

A-2

RODRIGO DE OLIVARES — **MARIA HURTADO DE MENDOZA**

Primeros pobladores españoles de Jalostotitlán a fines del siglo XVI y principios del XVII.

Entre otros hijos (ver 2a. parte)

ISABEL DE OLIVARES

JUAN XIMENEZ, uno de los fundadores de la Cofradía de Xalostotitlán en 1628 + antes de 1650.

NICOLAS XIMENEZ ("... hombre rígido de condición...") Radicado en Jalostotitlán hacia 1645. + antes de 1666

Pedro Ximénez.

Mariana Ximénez, n. 1636, Vda. en 1666

Luisa Ximénez de Olivarez (Baltazar Macías Valadez) Suc.

Catalina Ximénez.

REGINA DE MENDOZA ("...todo lo quería perder -su marido y la vida-, y no la mulata...")

Casados hacia 1646; ella, nacida en Xalostotitlán; él, arraigado allí. Carta de dote: Jalost., 12-IV-1650.

Juan Olivares — Fam. Olivares.

CAP. JOSE FRANCISCO LUIS XIMENEZ DE MENDOZA, GENEARCA DE LA FAMILIA XIMENEZ DE MENDOZA. Nació en 1647. + Jalost., 8 de enero de 1722

DA. TOMASA GARCIA DE HERMOSILLO Y MUÑOZ DE LA BARBA, hl. D. Agustín y doña María.

Primeras nupcias.

Sucesión en texto.

DOÑA JOSEFA DE PADILLA-DAVILA Y GUTIERREZ DE HERMOSILLO, n. 1676, hl. del Cap. D. Cristóbal y de doña Luisa.

Segundas nupcias.

Entre otros:

D. Francisco Xavier Jiménez de Mendoza y Padilla-Dávila, + julio 2 de 1782. C. Jalost., 7 mayo 1712, con Da. Ana Martín del Campo y Pérez de Paredes, hl. de D. Nicolás y de Da. Luisa.

D. José Jiménez de Mendoza y Martín del Campo. B. S. Juan, 1 Mzo. de 1746 (n. Duarte). C. Tepatitlán, 7 junio 1733 con Margarita Casillas y Franco, hl. D. Juan y Da. Felipa.

Da. María Jiménez de Mendoza y Casillas C. Jalostotitlán, mayo 4 de 1789 con (Don Ignacio Rojas de Anda).

Ascendientes del Lic. José López-Portillo y Pacheco, Presidente de Méjico.

DON FRANCISCO-TADEO JIMENEZ DE MENDOZA Y PADILLA-DAVILA. Baut. Jalos. mayo 6 de 1706. C. en S. Juan, 19 enero 1734 co (**DA. MARIA GERTRUDIS MARTIN DEL CAMPO Y SANCHEZ DE PORRAS**), hl. de D. Francisco y de doña Catalina.

DON FRANCISCO-XAVIER JIMENEZ DE MENDOZA Y MARTIN DEL CAMPO. N. La Labor. Baut. Jalost. 1 de agosto 1745. + S. Juan, 11 mayo 1813. C. Jalost. 13 Feb. 1775 con (**DA. MARIA-DOLORES MARQUEZ Y RAMIREZ**), hl. de D. Javier y de Da. Rosa).

FAMILIA JIMENEZ DE "EL RINCON DE CHAVEZ" (SAN MIGUEL EL ALTO).

Entre otros (Ver texto en la tercera parte):

Da. Simona Jiménez de Mendoza N. "Amador", c. S. Miguel el Alto Feb. 10 de 1793 con D. Gregorio Gutiérrez (de Mendoza) y Muñoz (de Nava), del Rincón de Chávez, hl. D. José y Da. María .

FAMILIA GUTIERREZ, DE "EL RINCON DE CHAVEZ".

Da. Ma. Guadalupe Jiménez de Mendoza y Márquez, n. "Amador", c. Jalost. 11 de Feb. 1801 con (D. José Feliciano Lozano y García (de Hermosillo), hl. de D. Nicolás-Francisco y Da. Antonia-Micaela).

FAMILIA LOZANO, DE "EL RINCON DE CHAVEZ".

Da. Ma. Rosa Jiménez de Mendoza y Márquez, c. S. Miguel el Alto, 15 de mayo de 1797 con (D. José-Lucas Lozano y García de Hllo.), Hno. de José-Feliciano).

FAMILIA LOZANO. DE "EL RINCON DE CHAVEZ".

DON VICENTE JIMENEZ DE MENDOZA Y MARQUEZ C. c. (**DOÑA MARGARITA LOZANO Y GUTIERREZ DE (MENDOZA)** hl. D. Cándido y Da. Francisca).

Entre otros:

DON JUAN JIMENEZ Y LOZANO N. Rincón de Chávez, 1822 C. 1as. nupcias con Josefa Lozano. + 1842. C. 2as. nupcias con (**DA. MARIA DALIA LOZANO Y JIMENEZ**), su múltiple deuda. Matr. S. Miguel el Alto. 30 Oct. 1847.

NUMEROSA SUCESION DE APELLIDO JIMENEZ EN "EL RINCON DE CHAVEZ"

DON MACEDONIO JIMENEZ Y LOZANO. N. Rincón de Chávez, Baut. de 3 días en S. Miguel el Alto el 13 de Sep. de 1826. C. las nupcias con Da. Luisa Lozano, + 1848. C. 2as. nupcias S. Miguel el Alto 16 de mayo de 1852 con su pariente **OCHO VECES, (DOÑA ANA LOZANO Y LOZANO).**

NUMEROSA SUCESION DE APELLIDO JIMENEZ EN "EL RINCON DE CHAVEZ"

DON JOSE MERCED JIMENEZ Y LOZANO. N. Rincón de Chávez. C. 1as. nupcias con Martina Muñoz. C. 2as. nupcias con María de Jesús Campos.

NUMEROSA SUCESION DE APELLIDO JIMENEZ EN "EL RINCON DE CHAVEZ".

ESQUEMA GENEALOGICO SOBRE LA VARONIA DE LA FAMILIA JIMENEZ (JIMENEZ DE MENDOZA) DE "EL RINCON DE CHAVEZ" (SAN MIGUEL EL ALTO) CUYO INTERES ANTROPOLOGICO SE DETALLA EN EL TEXTO.

FINDING OUR FATHERS

A Guidebook to Jewish Genealogy

Dan Rottenberg

GENEALOGICAL PUBLISHING CO., INC.
Baltimore *1986*

this Levite family emigrated in 15th cent. The name is traced back to Isaiah ben Moses ha-Levi Horowitz. Subsequent forms of the name depend on where members of the family settled; Russian forms, for example, are Gorwitz, Gurwicz and Gurewicz. From 16th cent. onward, Horovitz was a prominent and widely related rabbinical family. Phinehas Horowitz (b. 1731 in Poland, d. 1805 in Frankfurt-am-Main) was descended from a long line of rabbinical ancestors; he married the daughter of Joel HEILPERN. Shabbetai Horowitz (1590–1660) married the daughter of Moses HARIF of Lublin; Isaiah Horowitz (1555–1630) married the daughter of Abraham MAUL of Vienna. JE, UJ and EJ have extensive biographies from 16th cent. onward. LBI has a Horovitz family tree beginning 1733. CAJ has a Horovitz family tree covering 1599–1930, related to ETTLINGER and FREIMANN. PD has Horowitz family records. CAJ has a Horvitz family tree, related to FREYHAN. The family's relationships to other prominent rabbinical families in Eastern Europe can be traced in *Anaf Ez Aboth*, by Samuel Kahan. For family histories, see ZGJT, No. 2 (1931); also *Toledot Mishpahat Hurwitz* and *Directory and Genealogy of the Horowitz-Margareten Family.* Also see EJ article on *Eliezer* ben Jacob ha-Levi; JE articles on Pinsk, Grodno and Posen; UJ article on *Jacob* Isaac of Lublin; and EJ article on *Abraham* Hayyim (1750–1816). Related to MEYERSON, HAZZAN, SCHIFF, HEILPRIN, POCHAPOVSKY, LEWINSOHN, KATZENELLENBOGEN, BERNARD, HUBERT, KROCHMAL, WAHL, MARGARETEN and DAN.

HOROWICZ—See HOROVITZ.

HOROWITZ—See HOROVITZ.

HORSCHETZKY—JE has article on Austrian physician Moritz Horschetzky (1788–1859).

HORT—EJ has article on New Zealand Jewish pioneer Abraham Hort (1790–1869).

HORVITZ—See HOROVITZ.

HORWITZ—See HOROVITZ.

HOS—UJ has article on Zionist leader Dov Hos (1894–1941), born in Russia.

HOSCHANDER—UJ has article on archaeologist Jacob Hoschander (1874–1933), born in Austria.

HOSCHEL—UJ has article on Polish Rabbi Abraham Hoschel (1765–1825).

HOSHKE—JE has article on Rabbi Reuben Hoshke of Prague (d. 1673).

HOSKINS—Related to COOPER.

HOURWICH—See HOROVITZ.

HOURWITZ—See HOROVITZ.

HOUSEMAN—See HAUSSMANN.

HOXTER—CAJ has a family tree from Germany.

HOZIN—EJ has article on Iraqi Rabbi Zedekiah Hozin (1699–1773).

HUARTE de SAN JUAN—EJ has article on Sephardic author Juan Huarte de San Juan (1529–1589) of Navarre.

HUBERMANN—UJ has article on violinist Bronislaw Hubermann (b. 1882 in Poland).

HUBERT—UJ has article on inventor Conrad Hubert (1860–1928), born HOROWITZ in Russia.

HUBNER—Galician name; see UJ.

HUBSCH (also Huebsch)—Meaning "pretty" in German. JE has article on U.S. preacher Adolph Hubsch (1830–1884), born in Hungary, descended from the JAFFE family.

HUDSON—Related to SCHIFF.

HUGO—Related to BERNSTEIN.

HUHNER—UJ has article on U.S. lawyer Leon Huhner (b. 1871 in Germany).

HULDSCHINER (also Huldschinsky)—UJ has article on novelist Richard Huldschiner (1872–1931), born in Germany. LBI has a Huldschinsky family tree beginning 1864, related to ARNHOLD.

HULDSCHINSKY—See HULDSCHINER.

HUNTERBERG—UJ has article on U.S. author Max Hunterberg (b. 1883 in Russia).

HUREWITZ—See HOROVITZ.

HURST—UJ has article on U.S. author Fannie Hurst (b. 1889).

HURTADO de MENDOZA—JE article on "Coat of Arms" has the family crest.

HURVITZ—See HOROVITZ.

HURWITZ—See HOROVITZ.